

CAPA - A VACINA DA ESPERANÇA



RMVALE COMEÇA A IMUNIZA O CONTRA A COVID-19

São José dos Campos foi a primeira cidade a aplicar as doses de Coronavac, com a presença do governador de São Paulo e outras autoridades

Andressa Lorenzetti

RMVALE

Dia 20 de Janeiro de 2021, data que será lembrada como um marco histórico contra a pandemia na RMVale. Por volta das 8h30, começava a campanha de vacina o contra a Covid-19 em São José dos Campos. Os olhos, as câmeras e os celulares estavam todos voltados para uma cena tão aguardada: a primeira pessoa a ser vacinada foi apresentada ao público. No dia em que completou 33 anos, a técnica de enfermagem Juliana dos Santos ganhava um presente, como ela mesmo definiu.

“Fiquei surpresa, nem sabia que ia ser a primeira, fiquei muito feliz.”, disse em entrevista   **Metr pole Magazine**.

Casada e mãe de duas filhas, Juliana atua na ala de Covid-19 da UTI infantil do Hospital Regional da cidade e conheceu os dois lados da doença. Virou também paciente ao testar positivo para a doença.

“Fiquei internada na enfermaria por sete dias. Me recuperei em pouco mais de um mês após a contamina o, e voltei ao trabalho”, relembra. “Eu vi como   difícil se manter até mesmo em isolamento domiciliar, quando você se interna, fica na incerteza se vai melhorar, se vai para casa”.

A colega de profissão Luana Stefany de Cerqueira da Silva, de 26 anos, foi a segunda profissional a receber a dose e a relatar o impacto do coronavírus na sua vida. Trabalhando na Clínica Médica do hospital desde 2018, foi diagnosticada em julho de 2020 e desenvolveu um quadro grave de Covid-19.

“Fiquei doze dias em estado grave na UTI do hospital onde trabalho. Fui acompanhada por médicos e outros profissionais que trabalham comigo. Os dias se passaram, melhorei, tive alta, e um mês depois retornei às minhas atividades”, conta.

A primeira dose de CoronaVac foi aplicada pela enfermeira Andréia de Oliveira dos Santos Bastos de 35 anos, que trabalha há 3 anos no Hospital Regional. Um momento especial para ela, que tanto tem acompanhado a pandemia de perto.

“Pra mim é um orgulho muito grande fazer parte dessa a o, principalmente

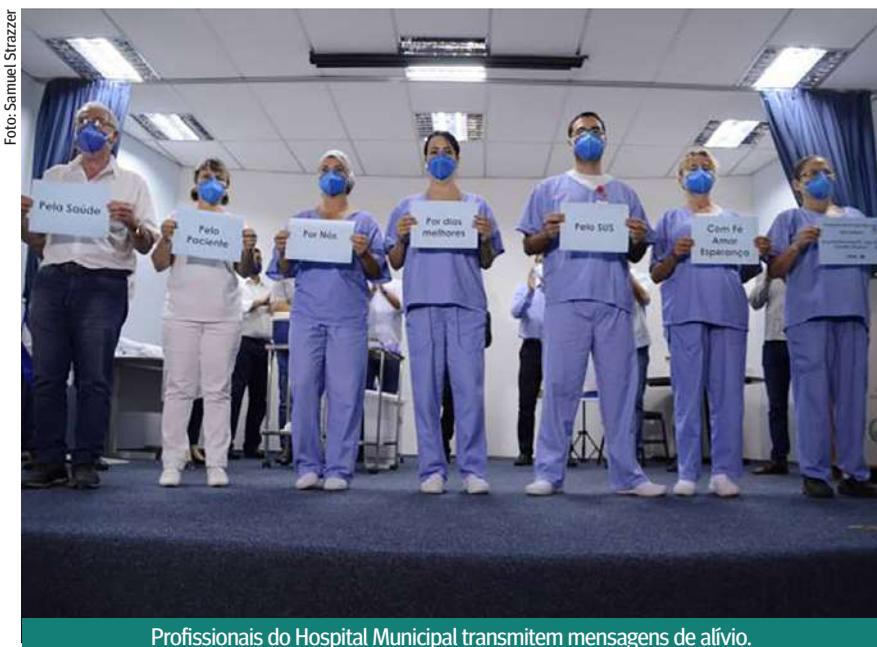
da vida. Pra gente poder começar a viver novamente”, disse a enfermeira que ficou sabendo que seria a primeira profissional a aplicar a vacina na RMVale, horas antes.

Ela reforça que a vacina é segura, que as pessoas não precisam ter medo e que é preciso acreditar na eficácia, assim como outras vacinas.



Juliana é a primeira vacinada da RMVale.
Andressa foi a primeira enfermeira a aplicar a dose de CoronaVac.

CAPA - A VACINA DA ESPERANÇA



Profissionais do Hospital Municipal transmitem mensagens de alívio.

“Não ouvi falar de nenhum profissional que não queira tomar a vacina. Todos aqui do hospital querem tomar, fizeram cadastro para tomar.”

Danilo Stanzani,
secretário de Saúde de
São José dos Campos

Nesta primeira etapa na região, são prioridade os profissionais da saúde que trabalham na linha de frente em hospitais públicos e privados, além dos idosos que estão em abrigos, em lares permanentes e seus cuidadores.

No Hospital Municipal, a vacinação ganhou uma mensagem especial. A equipe de saúde carregava papéis com frases que representam a importância desse momento, com a chegada da vacina. Entre elas, era possível ler: “Por dias melhores” e “Pelo Sus”.

O primeiro vacinado na unidade foi o médico Lafayette de Almeida Neto, de 71 anos, que trabalha no setor administrativo da ala de Unidade de Terapia Intensiva. O médico lida com a documentação das pessoas que morrem por conta da Covid-19 e alerta sobre o perigo de notícias falsas.

“Tem muita fake news, muita coisa rolando aí, então eu vi esse momento como oportunidade para a população: fuja das fake news! A vacinação é uma oportunidade que temos para sair logo da pandemia. Enquanto não tivermos uma vacinação em massa, a gente continua refém desse vírus”, declarou.

O secretário de Saúde de São José dos Campos, Danilo Stanzani, afirmou que o imunizante é um alívio para tanto sofrimento. “Não ouvi falar de nenhum profissional que não queira tomar a vacina. Todos aqui do hospital querem tomar, fizeram cadastro para tomar. Realmente, quando a gente pensa tecnicamente, vemos uma luz no fim do túnel. Não existe conflito ideológico, a vacina é a grande arma que a gente tem”, disse o secretário.

Na Santa Casa, serão 1.282 funcio-

nários vacinados. Ao receber a dose, a enfermeira do Pronto Atendimento, Rosiane de Souza Cabral de 37 anos, ficou emocionada. Disse ter enfrentado momentos difíceis na pandemia, inclusive, pegando o vírus e tendo metade do pulmão comprometido.

“É um momento de muita emoção. Passa um filme em nossas cabeças de ver tudo o que a gente passou no último ano, as pessoas queridas que perdemos. É difícil segurar as lágrimas”, disse.



Profissionais da Santa Casa toma a vacina.

Todos os vacinados precisarão tomar a segunda dose entre 21 e 28 dias após a primeira. Sobre a expectativa da chegada desta nova remessa de CoronaVac, o prefeito Felício Ramuth disse que a capacidade de produção do Butantan dá segurança de que será possível dar andamento no plano de imunização.

“Nós estamos direcionando essas 11 mil doses para a primeira etapa. O Butantan tem uma capacidade de produção de 1 milhão de doses por dia, então em 20 dias seriam 20 milhões de doses, o que é três vezes mais do que já foi aplicado. Acredito que tenhamos uma garantia de receber a segunda dose”, afirmou Felício.

“É um momento de muita emoção. Passa um filme em nossas cabeças de ver tudo o que a gente passou no último ano, as pessoas queridas que perdemos. É difícil segurar as lágrimas.”

Rosiane de Souza Cabral,
enfermeira do Pronto
Atendimento

SEGUNDA DOSE

De acordo com o Governo de São Paulo, a campanha de imunização contra a Covid-19 no estado será desenvolvida seguindo a disponibilidade das remessas do órgão federal. À medida que o Ministério da Saúde viabilizar mais doses, as novas etapas do cronograma e públicos-alvo da vacinação serão divulgados.

Cada serviço de saúde será responsável pelo preenchimento dos sistemas de informação oficiais definidos pela Secretaria de Saúde de São Paulo para monitoramento da campanha.

A divisão das grades considera o quantitativo proporcional de vacinas esperado para São Paulo conforme o PNI (Programa Nacional de Imunizações), do Ministério da Saúde. O total de 1,5 milhão de doses é a referência para trabalhadores de saúde, baseado na última campanha de vacinação contra a gripe. O governador João Doria tem sido elogiado por alguns e criticado por outros por ter tomado a frente nas negociações com os chineses e estar associando a vacinação à sua gestão, acirrando ainda mais uma disputa política com o governo Bolsonaro. Ele reforçou que o Instituto Butantan, que produz a vacina em parceria com o laboratório Sinovac, renovou no dia 18 de janeiro um pedido de agilidade para o envio dos insumos. Ao todo, o governo de São Paulo contratou 46 milhões de doses.

GOVERNO FEDERAL TENTA DIÁLOGO COM OS CHINESES

No mesmo dia em que começou a campanha na RMVale, em 20 de janeiro, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, se reuniu com o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming. O encontro foi divulgado pela própria embaixada, que afirmou que foi por videoconferência.

“Conversaram sobre a cooperação antiepídêmica e de vacinas entre os 2 países”, diz mensagem no Twitter, afirmando que a China “continuará unida” ao Brasil “para superar em conjunto os desafios colocados pela pandemia”.

O governo de Jair Bolsonaro tenta se re-

conciliar com a China, país de onde virão os insumos para a produção de vacinas, no Brasil, contra o novo coronavírus. O país tem retardado o envio dos produtos.

Depois de dezenas de críticas disparadas no ano passado contra o país asiático por auxiliares do presidente, pelo filho dele, o deputado Eduardo Bolsonaro, pelo chanceler Ernesto Araújo e pelo próprio presidente, a administração agora busca uma reaproximação.

DOIS MILHÕES DE DOSES DA ÍNDIA

A demora por parte do Governo Federal em adquirir vacinas contra a Covid-19 para a população gerou duras cobranças ao presidente e sua equipe. Mesmo tentando outros fabricantes, foi preciso se render à CoronaVac defendida pelo governo de São Paulo, para garantir a data prometida para o início do plano nacional de imunização. Uma aeronave da companhia aérea Azul, disponível para buscar o lote com 2 milhões de doses na Índia a pedido do Ministério da Saúde, só conseguiu trazer a carga no dia 22 de janeiro, após várias reuniões com o governo indiano, para concluir a negociação.

A vacina em questão é a desenvolvida pela Universidade de Oxford e pelo laboratório do Reino Unido Astrazeneca. O Brasil firmou um acordo de transferência tecnológica para a produção das doses pela Fundação Oswaldo Cruz.

Em entrevista, Jair Bolsonaro garantiu a distribuição das doses no dia seguinte do avião retornar ao país. “Eu era contra a vacina sem passar pela Anvisa. Passou pela Anvisa, eu não tenho mais o que discutir, eu tenho que distribuir a vacina”.

Mesmo falando em alguns momentos de forma positiva do imunizante, ele ainda se mostrou incomodado com a situação. Reiterou que a vacinação tem que ser voluntária. “Afim de contas, não está nada comprovado cientificamente com esta vacina ainda”, mesmo que liberada pela Agência Nacional de Saúde, que é o principal órgão regulador do país.

CAPA - A VACINA DA ESPERANÇA

JACAREÍ E CAÇAPAVA COMEÇAM JUNTO COM SÃO JOSÉ

Outros dois municípios que também começaram a vacinar no mesmo dia que São José dos Campos foram Jacareí e Caçapava.

Para Jacareí, foram enviadas 3 mil doses da CoronaVac. As primeiras pessoas a receberem a vacina foram a enfermeira Luana Cristina Plata do Nascimento, de 34 anos, que atua na Santa Casa e atendeu o primeiro caso de Covid-19 confirmado na cidade, e a secretária de Saúde e vice-prefeita, Rosana Gravena, que é médica e estaria na linha de frente de combate à doença, segundo a prefeitura.

“É muito emocionante poder tomar a vacina contra a Covid-19. Atendi o primeiro paciente confirmado na cidade, passamos por muito medo no início. Mas, graças a Deus, nunca fui infectada e, agora, a vacina chegou para nos tranquilizar”, disse a enfermeira.

A princípio, serão priorizados os profissionais de saúde dos hospitais públicos e privados, em UTIs, enfermarias e na Unidade de Retaguarda (do Jardim Flórida); além dos 169 idosos que estão nos três asilos do município.



Vacinação começa em Jacareí.

Foto: Prefeitura de Jacareí

De acordo com a Secretaria de Saúde, a prefeitura de Jacareí tem toda a estrutura física e profissional necessária para a campanha, além de estoque de insumos suficiente para vacinar, em duas doses, toda a população de risco.

Em Caçapava, a primeira vacinada foi a técnica de enfermagem Andreia de Fátima Gonçalves que trabalha no Hospital FUSAM. Para ela, o momento foi de muita alegria. “Estou muito feliz, acho que a vacina é uma esperança para a gente passar por esse momento de pandemia”.

A primeira idosa vacinada na cidade foi a dona Florinda da Conceição, de 80 anos, que vive no Lar Vicentino. O responsável pela vacinação foi o secretário de Saúde, Dr. Max Cavichini.

As doses foram distribuídas para os três hospitais do município e para as três casas de idosos. Foram 500 entregues neste primeiro dia para aplicação imediata.

Ao todo, o Governo do Estado de São Paulo destinou 1.200 doses à Caçapava, que estão armazenadas em São José dos Campos e serão liberadas parcialmente.

Para Taubaté foram destinadas 4.520 doses e a vacinação começou depois, no dia 21. A primeira taubatena a ser vacinada foi a Maria Auxiliadora Alves do Nascimento, de 58 anos. Ela é técnica de

enfermagem e trabalha desde o início da pandemia atendendo às vítimas na UPA Central. Nas quatro cidades do Litoral Norte e outros municípios como Aparecida, Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Monteiro Lobato e Cruzeiro, a vacinação começou também na mesma semana.



VACINÔMETRO

Até o dia 22 de janeiro, o vacinômetro disponível no portal do governo estadual, já apontava mais de 107 mil vacinados no estado de São Paulo.

A ferramenta digital, desenvolvida em parceria com a Prodesp, é alimentada diretamente com as informações do “Vacivida”, plataforma digital integrada para monitorar toda a campanha de vacinação contra a Covid-19. ■

Foto: Governo do Estado de São Paulo



Imunização em Caçapava.

Foto: Prefeitura de Caçapava

binder

CORONAVÍRUS

PODE MATAR.

NÃO FECHÉ OS OLHOS PARA
A PANDEMIA.

A PANDEMIA AINDA NÃO ACABOU. ESTAMOS VIVENDO UM AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS E INTERNAÇÕES. PARA COMBATER O CORONAVÍRUS, É PRECISO QUE VOCÊ CONTINUE FAZENDO A SUA PARTE. PORQUE, ENQUANTO NÃO HOUVER VACINA, SÓ A PREVENÇÃO PODE SALVAR.

- USE A MÁSCARA SEMPRE
- PRATIQUE O DISTANCIAMENTO SOCIAL
- USE ÁLCOOL GEL 70%
- LAVE BEM AS MÃOS

CONTINUE PROTEGENDO VIDAS

PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS